

Caesb vai fechar cisternas

LARISSA MEIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Ronaldo de Oliveira



ANTES DE O ABASTECIMENTO DA CAESB CHEGAR À REGIÃO, AS PESSOAS CAVAVAM PARA PERFURAR POÇOS E CONSTRUIR FOSSAS

Tânia Baylão, superintendente industrial da Caesb

A Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb) vai lacrar as cisternas de São Sebastião. A medida será tomada em parceria com a Vigilância Epidemiológica e a Administração Regional após o levantamento das casas que ainda têm cisternas e poços abertos ou em funcionamento. A vistoria do consumo de água dos moradores da região é motivada pela morte de quatro pessoas e a suspeita de que a doença não identificada seja transmitida pela água.

De acordo com a Caesb, toda a população da área urbana e regularizada de São Sebastião é atendida há seis anos por abastecimento de água e esgoto oferecido pela empresa. Na avaliação da companhia, as pessoas mortas com sintomas de vômito, dor no corpo, febre alta e fraqueza muscular consumiam água de cisternas. "Fazemos mais de mil análises de amostras da água por mês e somos vistoriados pela Secretaria de Saúde e pelo Ministério da Saúde. Os habitantes da cidade que utilizam somente a água da Caesb podem consumi-la com tranquilidade", garantiu a superintendente industrial de água da empresa, Tânia Baylão.

Em entrevista ao *Correio* ontem, a mãe da estudante Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, que morreu na madrugada de domingo, confirmou que a família utiliza água de cisterna. "Moro aqui há 15 anos e sempre usei água da cacimba. Temos o abastecimento da Caesb, mas nunca deixei de usar o poço também. Não sabia que fazia mal", declarou Deocregima da Silva Quintanilha, 40 anos.

Segundo Tânia Baylão, como o lençol freático de São Sebastião é superficial, as cacimbas enchem facilmente em época de chuva, mas a água é contaminada. "Antes de o abastecimento

da Caesb chegar à região, as pessoas cavavam para perfurar poços e construir fossas, que eram usadas de esgoto. Esse esgoto foi levado para o lençol freático, que hoje também é utilizado nas cisternas", alertou. De acordo com a superintendente, parte dos moradores deixam de utilizar o abastecimento da Caesb para economizar na conta de água, mas segundo ela, a maioria da população permanece com o consumo das cisternas por falta de informação.

Em visita aos moradores de São Sebastião, agentes de saú-

de e funcionários da empresa distribuirão panfletos com dicas para economizar a água da Caesb. Consumidores carentes podem recorrer à tarifa solidária, disponível às famílias que gastam até 10 mil litros d'água por mês e são cadastradas em programas assistenciais da Secretaria de Solidariedade. Neste caso, o órgão reembolsa o consumo à Caesb. Nos arredores de São Sebastião, porém, os moradores de invasões, desabastecidos do fornecimento de água da companhia, precisam ter cuidados

especiais ao utilizar as cisternas.

Água fervida

A água deve ser fervida antes de beber, cozinhar e dar banho em crianças. Há ainda a possibilidade de pingar duas gotas de hipoclorito de sódio em cada litro d'água para ingestão (*leia quadro*). Os habitantes sem saneamento de água e esgoto não contarão, entretanto, com a oferta de carros-pipa pela empresa. "É uma hipótese descartada. Já comprovamos em várias situações que a utilização de carro-pipa favorece a proliferação de doenças

como a dengue. As pessoas não armazenam a água da forma adequada. O jeito, onde ainda não há abastecimento da Caesb, é ferver toda a água antes de consumo", orienta Tânia Baylão.

O controle da qualidade da água da Caesb é realizado a partir da coleta de amostras mensais em todo o Distrito Federal. A norma estabelece os padrões de potabilidade (água potável) do recurso oferecido às diversas cidades da região. Entre os critérios observados, estão a temperatura, cor, quantidade de cloro, pesticidas e radioatividade.

CUIDADOS COM OS POÇOS

Os consumidores que utilizam água de cisterna devem tomar os seguintes cuidados:

● Ferva a água por dez minutos antes de beber, cozinhar e dar banho em crianças.

● Aplique duas gotas de hipoclorito de sódio em cada litro d'água para ingestão. A substância pode ser adquirida no Centro de Saúde da cidade.

Como economizar água da Caesb para evitar o uso de cisternas

● Não lave carros e calçadas com mangueiras. O uso de baldes evita o desperdício da água

● Deixe a torneira fechada enquanto ensaboa a louça. Só use água para enxaguar.

● Quando for acionar a descarga do vaso sanitário, aperte a válvula por poucos segundos. O uso indevido da descarga pode consumir até 10 litros de água por dia.

● Feche bem as torneiras. Apenas gotejando, elas podem desperdiçar 46 litros de água por dia.

● Reduza o tempo de banho e escovação dentária.

ENTREVISTA// ARNALDO BERNARDINO

Nenhuma doença foi descartada

MARIA FERRI E
JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

O secretário Arnaldo Bernardino não divulga quais as doenças que estão sendo investigadas para explicar a morte de quatro pessoas desde sábado. "Nosso interesse maior está em evitar que novos casos aconteçam. As formas para evitar a contaminação é o que a população mais precisa saber", considera.

Bernardino ressaltou que a secretaria investiga a morte de acordo com os sintomas apresentados pelos doentes. "Ainda não descartamos nenhuma doença, mas também não conseguimos chegar a um nome específico. É como uma investigação policial, onde analisamos indícios para chegar ao culpado." Os estudos estariam mais focados em quatro doenças, que também não foram divulgadas. "Isso só transmitiria um pânico desnecessário na população", justificou. Antes de conceder uma entrevista coletiva à tarde, Bernardino falou com exclusividade ao *Correio*.

Correio Braziliense — O que se sabe de concreto sobre a doença que matou quatro pessoas?

ARNALDO BERNARDINO — Já foram feitos exames de microscopia nos pacientes do sábado e de macroscopia no paciente de hoje (*quinta-feira*). Já já começa afunilar alguma coisa. É como uma investigação policial quando se trabalha com várias hipóteses. Na quarta-feira, trabalhávamos com quatro hipóteses. A primeira de ontem já não é a de hoje.

Correio — E qual era essa hipótese?

BERNARDINO — Não vou dizer porque se eu disser todo mundo fica apavorado e vai procurar os sintomas, quais são eles.

Correio — O que os exames micro e macroscópicos apontam?

BERNARDINO — Macro é o que vc vê, o aspecto das vísceras, é a descrição externa. O micro é o que se vê na lâmina, o aspecto que o patologista lê dentro das células. Os laudos serão apresentados à equipe de investigação, mas eles já sabem: essas análises mostram que é uma infecção e que tudo aponta para vírus. Mas não descartamos a hipótese de bactéria também.

Correio — Qual o risco de contaminação?

BERNARDINO — Não passa de pessoa a pessoa, isso já está definido. Se você tiver contato com uma pessoa que veio a fa-

Divulgação



lecer, não tem o risco de ser contaminado.

Correio — Pode ser transmitida pela água?

BERNARDINO — Tem um veículo. Pode ser a água, pode ser a poeira, porque a gente não pode afastar hantavírus, que vai pela mucosa nasal.

Correio — Algum exame feito na água está pronto? Quais são os resultados?

BERNARDINO — Há mais de 40 exames prontos. Foram recolhidas 132 amostras de água até agora. A maioria está dando negativo. Há uma análise biológica e uma clínica. As amostras que dão positivo funcionam assim: você semeia numa placa,

cultua e elas vão crescendo. Nessas amostras cresce de tudo. Vírus, bactéria, tudo o que você possa imaginar está crescendo lá. Mas isso sozinho não tem valor. Porque é uma água contaminada, todo mundo já sabe. Agora, esse exame junto com mais outro e mais outro, é assim que a gente fecha o diagnóstico. A coleta foi feita também na casa das três vítimas, mas ainda não temos o resultado.

Correio — Qual a relação entre todas as mortes até agora?

BERNARDINO — A única informação que tínhamos em relação entre a vítima do Paranoá e as outras é que, segundo uma vizinha, essa moça teria um namo-

rado em São Sebastião. Mas a família já negou. Então, trabalhamos com a hipótese de que não haja nenhuma ligação. Já a última morte é de um rapaz da mesma cidade (*São Sebastião*) e teve uma evolução parecida com os outros casos. Apresentou febre, dores no corpo e ainda dificuldade respiratória e diarreia.

Correio — Os condomínios próximos à São Sebastião podem também ter algum tipo de contaminação?

BERNARDINO — Aí é procurar mais chiure. Não temos motivos para nos preocupar com condomínios. Temos motivo hoje para nos preocupar com São Sebastião. As três mortes são características e de São Sebastião.

Correio — Quantas pessoas estão internadas com os sintomas?

BERNARDINO — Três. Uma na UTI do Hran, uma no Paranoá em observação e outra no Gama, também em observação. No Hran, o paciente que está desde sábado internado, ontem (*quarta-feira*) sofreu uma piora. Mas hoje (*quinta*) já melhorou. Ele continua em observação na UTI. Todos os pacientes que apresentem sinais mais graves ficarão em observação em UTIs, para aumentar a segurança deles.

Correio — Além de interditar as cisternas, haverá outras medidas de segurança?

BERNARDINO — Essas medidas são da Caesb junto da Administração Regional. Esse não é o papel da Saúde. O que a Saúde faz é pegar essa água, analisar, destruir os criadouros de dengue e de roedores, orientar a família, ver se alguém tem algum sintoma e, se o tiver, levar para um centro de Saúde colher exames e acompanhar.

Correio — Se o paciente que morreu na noite passada tivesse procurado serviço médico antes, poderia ter sido salvo?

BERNARDINO — Se estivermos diante de um vírus ou hantavírus, por exemplo... Mas o fato é que quanto mais cedo o paciente chega ao hospital, maior a chance de se fazer alguma coisa por ele.